



Estudo comparativo entre as metodologias de ensino de violino/viola Suzuki e Maia Bang

Edmar Dionizio | edmar.dionizio@ifsc.edu.br

Ester Hasse | ester.hasse@ifsc.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Caçador, que comparou as metodologias Suzuki e Maia Bang no ensino coletivo de violino e viola para alunos iniciantes. As aulas ocorreram entre março e outubro de 2025, envolvendo vinte estudantes divididos em grupos distintos conforme a metodologia aplicada. O estudo adotou uma abordagem mista, com coleta de dados qualitativa a partir de observações diretas do professor e grupos focais realizados com os alunos. Foram analisados aspectos como motivação, assiduidade, dificuldades técnicas, compreensão do conteúdo e evolução musical. Os resultados indicam que o método Maia Bang proporcionou avanços técnicos mais evidentes, especialmente em leitura e controle de arco, enquanto o método Suzuki favoreceu o desenvolvimento da musicalidade e expressividade. Ambos os métodos apresentaram limitações complementares, sugerindo que uma integração entre eles pode potencializar o aprendizado instrumental.

Palavras-chave: método Suzuki; método Maia Bang; estudo comparativo.

1 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE VIOLINO/VIOLA SUZUKI E MAIA BANG

O ensino de instrumentos de corda, como violino e viola, demanda metodologias que conciliem técnica, musicalidade e motivação. Dentre as variadas metodologias existentes, duas foram escolhidas para este estudo, devido à sua importância histórica no processo de ensino de instrumentos de cordas: o método Suzuki, criado pelo japonês Shinichi Suzuki, e o método Maia Bang, elaborado pela pedagoga norueguesa de mesmo nome.

O método Suzuki enfatiza a aprendizagem por imersão auditiva e repetição, comparável ao processo de aquisição da língua materna. Nas palavras do próprio Suzuki: “o método de educação que eu tenho usado é o método de aprendizado da língua materna aplicada sem nenhuma modificação essencial à educação musical” (Suzuki, 2008, p. 10). Já a metodologia Maia Bang, propõe um ensino que integra a leitura musical e técnica “desde o início até o nível avançado.” (Petronilo, 2010, p. 35), incentivando o raciocínio teórico e o desenvolvimento técnico simultâneo à prática.

Apesar da ampla difusão dessas metodologias, são raros os estudos comparativos que avaliem suas diferenças práticas em contexto brasileiro e institucional. O presente estudo teve como objetivo geral comparar a eficácia das metodologias Suzuki e Maia Bang no ensino de violino e viola, observando seus impactos no desenvolvimento técnico, motivacional e criativo dos estudantes.

A pesquisa foi desenvolvida no IFSC – Campus Caçador, aberta à comunidade interna e externa. Além das aulas regulares, os participantes integraram uma orquestra estudantil, o que possibilitou experiências musicais coletivas e motivação adicional. A investigação buscou compreender de que forma cada abordagem contribui para a formação técnica, a sensibilidade musical e o engajamento dos alunos iniciantes, propondo reflexões para o aprimoramento das práticas pedagógicas em música.

1.1 Metodologia

A pesquisa teve natureza qualitativa, com delineamento quase-experimental e caráter descritivo-interpretativo. Gil (1999) afirma que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, volta-se para a dinâmica e abordagem do problema pesquisado procurando descrever e decodificar de forma interpretativa um determinado universo de significados.

Para esta pesquisa, foram formados dois grupos principais, divididos conforme a metodologia utilizada: um grupo de alunos submetidos ao método Suzuki e outro grupo de alunos submetidos ao método Maia Bang. Participaram vinte alunos iniciantes em violino e viola, sem experiência prévia. As aulas ocorreram entre março e outubro de 2025, nas dependências do IFSC – Campus Caçador. As turmas foram organizadas de forma a atender os dois instrumentos e as duas metodologias: as aulas de viola aconteceram nas segundas-feiras, em dois grupos, sendo um do método Suzuki e outro do método Maia Bang, com dois alunos em cada grupo; as aulas de violino foram realizadas nas quartas-feiras, também em dois grupos, cada um com sete alunos, totalizando quatorze estudantes de violino.

Cada aula teve duração média de quarenta e cinco minutos, sendo no formato coletivo, uma estratégia que “vem ganhando espaço no cenário educacional em todo o mundo” e no Brasil, onde “diversas iniciativas têm surgido como resposta à grande lacuna observada na educação básica pública” (Pedreros, 2022, p. 17). Além das aulas regulares, todos os participantes integraram uma orquestra de alunos, que ensaiava semanalmente por uma hora, promovendo integração musical e troca de experiências entre os grupos.

Durante o período de execução, as turmas Suzuki atingiram até a música número nove, “Moto Perpétuo”, do Volume 1 do método, enquanto as turmas Maia Bang chegaram até o exercício vinte e oito do primeiro livro.

Inicialmente, a coleta de dados seria realizada por meio de questionários, conforme previsto no projeto original. No entanto, como o CEPESH (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos) do IFSC não aprovou o questionário em tempo hábil, optou-se por substituir essa etapa pela realização de grupos focais com as turmas, além das observações sistemáticas do professor durante as aulas e ensaios. “Grupo Focal é uma discussão realizada por certo número de pessoas reunidas para atender a determinados objetivos e cujas interações são motivadas e estimuladas pelo pesquisador.” (Barbour, 2009 apud Oliveira *et al.*, 2020, p. 7).

Nos grupos focais desta pesquisa, os alunos foram perguntados e discutiram sobre temas como motivação, satisfação com o método, percepção de evolução, frequência de estudo, dificuldades técnicas e aspectos positivos e negativos das metodologias. As reuniões ocorreram separadamente, reunindo primeiramente os alunos do método Suzuki e, em seguida, os do método Maia Bang.

As observações realizadas pelo professor complementaram os dados obtidos, registrando percepções sobre o desempenho técnico, a leitura musical, o controle do arco, a expressividade e o comportamento dos alunos durante o processo de aprendizagem. Os dados foram posteriormente organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar padrões recorrentes e contrastes entre os grupos observados.

1.2 Análise e discussão dos resultados

Os resultados obtidos por meio dos grupos focais e das observações realizadas pelo professor permitiram identificar percepções convergentes e divergentes entre os alunos participantes. A motivação inicial para o aprendizado esteve associada principalmente ao desejo de tocar um instrumento musical, ao interesse em participar de projetos artísticos da escola e à admiração estética pelo violino e pela viola. O tipo de metodologia adotada (Suzuki ou Maia Bang) teve pouca influência nesse primeiro momento, indicando que a motivação dos estudantes estava mais relacionada ao desejo pessoal de vivenciar a prática musical do que às características de cada método.

Quanto à satisfação com o processo de aprendizagem, os alunos de ambas as metodologias demonstraram contentamento com o andamento das aulas e com o próprio progresso. Os estudantes do método Suzuki destacaram como ponto positivo o foco em repertório, afirmando que tocar músicas progressivamente mais complexas torna o estudo mais prazeroso e estimulante. Já os alunos do método Maia Bang valorizaram a estrutura

técnica e teórica do material, ressaltando que a presença de explicações e exercícios de leitura musical contribui para uma compreensão mais ampla do conteúdo e para o desenvolvimento da autonomia no estudo.

No que se refere às dificuldades técnicas, as turmas Suzuki apresentaram maior dificuldade no controle do arco e menor domínio da leitura musical, o que pode ser explicado pela ênfase do método em práticas auditivas e na aprendizagem por imitação. Em contrapartida, os alunos do método Maia Bang relataram dificuldades rítmicas e na manutenção do andamento, possivelmente em decorrência da natureza repetitiva dos exercícios, que, embora úteis para o desenvolvimento técnico, acabam por limitar o contato com variações musicais mais amplas.

A frequência de estudo fora do ambiente escolar mostrou-se relativamente baixa. A maioria dos alunos afirmou praticar o instrumento em casa cerca de duas vezes por semana, justificando a pouca dedicação ao tempo restrito e às demandas escolares. Essa limitação não foi atribuída à metodologia adotada, mas a fatores externos ao projeto.

Em relação à compreensão do conteúdo, os alunos da turma Maia Bang observaram que o método apresenta explicações técnicas detalhadas, o que facilita o estudo individual e o entendimento da progressão dos exercícios. Já os alunos da metodologia Suzuki apontaram que a compreensão depende fortemente das orientações do professor, uma vez que o método se baseia mais na execução prática e na escuta do que na leitura e na explicação teórica dos conceitos.

No que diz respeito à evolução técnica e musical, todos os participantes relataram perceber avanços significativos, considerando o curto período de aulas. As observações do professor confirmaram essas percepções: as turmas Maia Bang demonstraram um desenvolvimento técnico mais evidente, sobretudo no que se refere à leitura musical e à precisão das execuções, enquanto as turmas Suzuki apresentaram maior musicalidade e sensibilidade interpretativa, com melhor controle de dinâmicas e articulações.

Os aspectos positivos e negativos de cada metodologia também foram destacados pelos alunos. O método Maia Bang foi elogiado por estimular a leitura de partituras, o controle do arco e o domínio técnico geral, mas criticado pela repetição excessiva de exercícios e pela pouca variedade musical. Já o método Suzuki recebeu elogios por seu foco no repertório e pela progressão gradual das peças, que introduzem novos desafios de maneira acessível, embora tenha sido apontado como carente de atividades voltadas à leitura e à técnica explícita do instrumento.

As observações do professor confirmaram as percepções apresentadas pelos alunos. A turma Suzuki demonstrou sensibilidade musical e expressividade interpretativa, mas apresentou limitações técnicas, principalmente no controle do arco. A turma Maia Bang, por sua vez, mostrou domínio técnico mais consistente, porém menor expressividade musical e controle de dinâmicas. Em ambas as metodologias foram identificados problemas de postura ao segurar o instrumento e uma frequência insuficiente de estudo individual, fatores que independem do método utilizado. Observou-se ainda que a participação dos alunos na orquestra funcionou como um importante elemento motivacional, fortalecendo o senso de pertencimento, o trabalho em grupo e a socialização musical, além de contribuir para o desenvolvimento coletivo e o aprimoramento das habilidades adquiridas em aula.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre as metodologias Suzuki e Maia Bang demonstrou que ambas possuem contribuições valiosas, mas atuam em dimensões distintas do aprendizado musical. O método Suzuki se mostrou mais eficiente no desenvolvimento da musicalidade, sensibilidade auditiva e expressão, enquanto o método Maia Bang se destacou pelo avanço técnico, leitura e controle motor.

As dificuldades encontradas — erros de postura e falta de agilidade técnica — indicam que fatores extrínsecos, como tempo de estudo individual e experiência prévia, também influenciam significativamente o progresso. A participação na orquestra foi determinante para a motivação e o sentimento de pertencimento dos alunos, fortalecendo a prática coletiva e a disciplina musical.

Conclui-se que a integração dos dois métodos pode representar uma estratégia pedagógica mais completa: o Suzuki fornecendo a base musical e interpretativa, e o Maia Bang complementando com rigor técnico e leitura. O estudo reforça a importância de abordagens flexíveis no ensino coletivo de instrumentos de corda, adaptadas ao perfil dos alunos e ao contexto social das instituições públicas.

Além de seus resultados pedagógicos, o projeto evidenciou o impacto social da democratização do ensino musical gratuito no município de Caçador, ampliando o acesso à formação artística e fortalecendo o papel do IFSC como agente cultural e educacional.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; CUNHA, Ana Maria de Oliveira; CORDEIRO, Euzane Maria; SAAD, Núbia dos Santos. Grupo focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? **Cadernos da FUCAMP**, v. 19, n. 41, p. 1–13, 2020.

PEDREROS, Haggeo Alfonso Mora. **Análise das metodologias de Rolland, Suzuki e Risi: proposta de aplicação em programa de ensino coletivo de violino**. 2022. 180 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

PETRONILO, Maria Isabel Brasileiro. **O ensino de violino no curso básico da Escola de Música da UFRN: reflexões sobre a prática**. 2010. 76 f. Monografia (Graduação em Música – Licenciatura) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Editora Pallotti, 2008.